



EDITORAS DE OPOSIÇÃO NO PERÍODO DE ABERTURA POLÍTICA (1974-1985) - Levantamento preliminar e algumas considerações

Flamarion Maués P. Silva

Departamento de História / Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Introdução¹

O trabalho do inglês Laurence Hallewell, *O livro no Brasil*, cuja edição original completou em 2002 seu vigésimo aniversário, continua a ser o mais completo estudo sobre a indústria editorial brasileira. Neste livro, Hallewell nos dá uma boa definição da importância do estudo dos livros e das editoras, que me parece interessante para iniciar esta exposição. Diz ele:

“Procurar conhecer uma nação por meio de sua produção editorial é, mais ou menos, o mesmo que julgar uma pessoa por sua caligrafia. Ambas constituem partes muito pequenas da atividade total de um país ou de uma pessoa, mas as duas podem ser muito reveladoras, pois nós somos como nos expressamos. Na verdade, é difícil imaginar uma atividade que envolva tantos aspectos da vida nacional quanto a publicação de livros. O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos. Seu aspecto gráfico é o encontro da estética com a tecnologia disponível. Sua produção requer a disponibilidade de certos produtos industriais (que podem ser importados, feitos com matéria-prima importada ou fabricados inteiramente no país). Sua venda constitui um processo comercial condicionado por fatores geográficos, econômicos, educacionais, sociais e políticos. E o todo proporciona uma excelente medida do grau de dependência ou independência do país, tanto do ponto de vista espiritual quanto do material”².

Se ao lado dessa citação de Hallewell colocarmos outra, de Robert Darnton, bem mais curta, temos, a meu ver, o quadro referencial básico para estudar a indústria editorial brasileira e sua relação com a vida política, social e econômica nacional. O que Darnton diz em seu livro *O beijo de Lamourette* é que “os livros não se limitam a relatar a história: eles a fazem”³.

¹ Este trabalho é uma primeira etapa de meu projeto de mestrado em História Econômica, “Editoras de oposição no período 1974-1985: negócio e política”, no qual desenvolverei estudos de caso sobre três editoras de oposição (Ciências Humanas, Brasil Debates e Kairós).

² HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil (Sua história)*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985, p. XXIX..

³ DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990, p. 131.

1 – Editoras de oposição e o contexto brasileiro

Após os anos de intenso crescimento econômico e de ditadura política, conhecidos como “milagre brasileiro”, o regime militar instalado no Brasil em 1964 viu-se na contingência de implementar um processo de distensão política – a “abertura”⁴ –, que grosso modo vai de 1974 (início do governo Geisel) a 1985 (eleição de Tancredo Neves). Nesse período, houve um grande incremento da indústria editorial brasileira – entendida aqui como aquela que produz livros –, que pulou de 80,2 milhões de exemplares e 7.190 títulos publicados em 1971 para 186,7 milhões de exemplares e 11.822 títulos em 1978⁵. Esse pequeno setor da economia, equivalente a 0,18% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2000⁶, assistiu ao crescimento mais destacado de alguns de seus segmentos, como, por exemplo, o de livros didáticos, o de livros religiosos e o de literatura⁷.

Mas também de outro segmento, o dos livros de oposição ao regime militar, que se encaixam no que se pode chamar de literatura política – depoimentos de exilados e ex-presos políticos, clássicos do pensamento socialista, romances políticos, obras de parlamentares de oposição, romances-reportagem, memórias, livros de denúncias contra o governo⁸.

⁴ A bibliografia sobre a abertura é extensa. Ver, entre outros: SKIDMORE, T. *De Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª edição, 1989; KUCINSKI, Bernardo. *O fim da ditadura militar*. São Paulo, Contexto, 2001; KRISCHKE, Paulo (org). *Brasil, do milagre à abertura*. São Paulo, Cortez, 1982; ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis, Vozes, 1984; COUTO, Ronaldo Costa. *História indiscreta da ditadura e da abertura: Brasil, 1964-1985*. Rio de Janeiro, Record, 1998; D'ARAÚJO, Maria Celina e CASTRO, Celso (orgs.). *Ernesto Geisel*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997; GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002; GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

⁵ HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil (Sua história)*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985, p. 572.

⁶ Naquele ano, a indústria editorial faturou R\$ 2,06 bilhões e o PIB brasileiro foi de R\$ 1,090 trilhão. NAVES, Elizabeth de Melo e OLIVEIRA, Marta. *Diagnóstico do setor editorial brasileiro - 2001*. São Paulo, Fundação João Pinheiro/ Câmara Brasileira do Livro, 2001, p. 3; *Almanaque Abril* – 2002. São Paulo, Abril, 2002, p. 94. Utilizo dados mais recentes para essa informação por não ter encontrado informações confiáveis no que diz respeito ao faturamento da indústria editorial no Brasil referentes aos anos 1970.

⁷ O total de exemplares de livros didáticos passou de 24,8 milhões em 1966 para 134,5 milhões em 1979; o número de títulos religiosos lançados em 1974 foi de 320, e chegou a 1.230 em 1982; já os títulos de literatura foram 1.577 em 1969 e 3.565 em 1982. Cf. HALLEWELL, op. cit., p. 588 e 596.

⁸ Tomando como base a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Hallewell informa que os títulos classificados na área de Política cresceram de “51 em 1973 para 193 em 1978”. HALLEWELL, op. cit., p. 599; o jornal *Leia*, lembrando o período, lembrava que o final dos anos 1970 fora marcado pela “explosão da literatura política”, mencionando especificamente livros de parlamentares de oposição, de depoimentos de ex-exilados e de ex-presos políticos. “A ROUCA resenha de Lula”. *Leia*, São Paulo, nº 114, abr. 1988, p. 10; segundo Sandra Reimão, “a retomada das questões nacionais vai produzir toda uma literatura politizada e engajada” nos anos 1970, que se refletirá nas listas dos livros mais vendidos. REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro*. São Paulo, Com-Arte/Fapesp, 1996, p. 66; segundo Nadine Habert, com o clima de abertura houve uma vasta produção cultural mais engajada relacionada com temas políticos e sociais. “Destacaram-se, nesta linha, romances políticos, memórias, autobiografias, depoimentos, romances-reportagens, reportagens verdade, denúncias de fatos encobertos pela censura”. HABERT, Nadine. *A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira*. São Paulo, Ática, 1992, p. 76; Marcos Napolitano ressalta que na segunda metade dos anos 1970 “o mercado editorial, particularmente, foi beneficiado com o fim da censura. Foram lançados inúmeros títulos que narravam as experiências do



“Nas livrarias, o governo Geisel, então enclacrado numa crise política profunda, perdia em toda a linha para a oposição. A Lei Falcão, que garantia escassa e escusa maioria no Congresso nada podia diante da lista dos [livros] mais vendidos.”⁹

Devemos considerar a hipótese de que, diante do fechamento dos canais institucionais de participação política e social – partidos, sindicatos, movimentos políticos e sociais –, a atividade editorial, mediante a edição de livros cujo conteúdo se caracterizava pela oposição ao governo da época, passou a ser uma das alternativas para aqueles grupos e pessoas que tentavam atuar – e influir – politicamente de forma pública, mesmo sob um regime ditatorial. Outra alternativa nesse mesmo âmbito de atuação, adotada também por boa parte desses setores sociais, foi a participação por meio da imprensa, gerando o fenômeno que passou a ser conhecido como “imprensa nanica” ou “imprensa alternativa”¹⁰.

Do ponto de vista mais amplo, esse período foi marcado pela crise do petróleo, que estourou em 1973 e afetou profundamente a economia nacional e mundial, e pela crise do “milagre” econômico brasileiro, que estava também relacionada à crise do petróleo, mas não se resumia a ela.

Ocorreu, então, a partir dos primeiros anos da década de 1970, uma revitalização de editoras com perfil marcadamente político e de oposição ao governo militar iniciado em 1964. Editoras já estabelecidas – como a Civilização Brasileira, a Brasiliense, a Vozes e a Paz e Terra – voltaram a atuar de forma bem mais ousada politicamente, editando livros de autores que faziam oposição ao governo ou sobre temas que punham em questão as principais idéias e objetivos do regime. Ao mesmo tempo, novas editoras surgiram com um programa muito parecido, e muitas vezes criadas com objetivos políticos – como a Alfa-Ômega, a Global, a Brasil Debates, a Ciências Humanas, a Kairós, entre outras.

Algumas dessas novas editoras foram criadas por partidos ou grupos políticos então na clandestinidade; outras tinham vínculos estreitos com eles. Outras não tinham vinculações políticas explícitas mas, por sua linha

exílio, da luta armada, da tortura”. NAPOLITANO, M. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)*. São Paulo, Contexto, 2001, p. 121; Heloísa Buarque de Holanda classifica a literatura engajada dos anos 1970 em três tipos: romances políticos, memórias e relatos testemunhais, e literatura de sintoma. HOLANDA, H. B e GONÇALVES, M. A. “Política e literatura: a ficção da realidade brasileira”. In: FREITAS FILHO, A. *Anos 70. Literatura*. Rio de Janeiro, Editora Europa, 1980, p. 13.

⁹ “A ROUCA resenha de Lula”. *Leia*, São Paulo, nº 114, abr. 1988, p. 10.

¹⁰ Ver KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. São Paulo, Scritta, 1991; BRAGA, José Luiz. *O Pasquim e os anos 70: mais para epa que para oba...* Brasília, Ed. UnB, 1991.

editorial, acabavam representando iniciativas políticas de oposição. Todas elas, grandes e pequenas, novas e antigas, conformam o que chamo de editoras de oposição, ou seja, editoras que publicavam livros de oposição.

O papel político e a atuação empresarial dessas editoras não pode ser desvinculado da figura de seus proprietários ou editores – que quase sempre eram a mesma pessoa.

Relembrando o que disse Heloísa Pontes em seu estudo sobre editores, editoras e coleções de estudos sobre o Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, “o editor brasileiro torna-se [...] uma figura-chave de sua empresa [...] Nesse sentido, uma história da indústria do livro, de suas publicações e do mercado editorial só se torna completa, no caso brasileiro, se acompanhada de uma exposição das trajetórias de seus editores.”¹¹

Dentro da “tipologia dos modos de edição” proposta por Aníbal Bragança, acredito que estes editores se enquadram na categoria de “editor, simplesmente”, o tipo que se segue aos tipos precursores de “impressor-editor” e de “livreiro-editor”. O “editor, simplesmente” “tem, em geral, boa formação intelectual e é movido nesse tipo de empresa por objetivos que são aos mesmo tempo econômicos e culturais. Muitas vezes sente-se com responsabilidades políticas diante de sua sociedade. Ao mesmo tempo, precisa ter grande aptidão empresarial para mobilizar recursos, próprios ou de terceiros, que possibilitem viabilizar seus empreendimentos”¹².

A importância dessas editoras no panorama editorial brasileiro pode ser medida pelo levantamento publicado em março de 1980 no jornal *Leia Livros*, feito a partir da “catalogação anual dos lançamentos editoriais no Brasil” e do número de títulos lançados pelas editoras, que apresenta a seguinte classificação: Vozes em 1º lugar (216 títulos); Brasiliense em 3º (190 títulos); Civilização Brasileira em 6º (168 títulos); Paz e Terra em 14º (87 títulos); Global em 19º (69 títulos)¹³.

Outro bom parâmetro para se atestar a repercussão do trabalho dessas editoras e dos livros de oposição é o fato de muitos deles aparecerem nas listas de livros mais vendidos, principalmente entre os anos de 1978 e 1980. A simples menção de alguns desses títulos,

¹¹ PONTES, Heloísa. “Retratos do Brasil: editores, editoras e ‘coleções brasileira’ nas décadas de 30, 40 e 50.” In: MICELI, Sérgio. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 1. São Paulo, Vértice/Idesp, 1989, p. 359-409.

¹² BRAGANÇA, Aníbal. *Francisco Alves na história editorial brasileira*. Paper apresentado no XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Manaus - AM / 2000, p. 5. Publicado na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (www.intercom.org.br).

¹³ COSTA, Caio Túlio. “Quem é quem no mercado editorial”. *Leia Livros*, São Paulo, Brasiliense, mar. 1980, p. 23.



extraídos das listas de livros mais vendidos do jornal *Leia Livros* e da revista *Veja* no período¹⁴, e de seus autores, não deixa dúvida sobre o seu caráter oposicionista (os números entre parênteses indicam o ano em que o livro esteve na lista dos mais vendidos):

Civilização Brasileira

A ditadura dos cartéis – Kurt Mirow (1978)
Creio na justiça e na esperança – D. Pedro Casaldáliga (1978)
Liberdade para os brasileiros – Roberto Ribeiro Martins (1978)
Mil razões para viver – D. Hélder Câmara (1979)
Condenados ao subdesenvolvimento – Kurt Mirow (1979)
Memórias, 1ª. parte – Gregório Bezerra (1979)
Batismo de fogo – Frei Betto (1982)

Codecri

América Latina Dois Pontos – Newton Carlos (1978)
Carta sobre a anistia – Fernando Gabeira (1979)
O que é isso, companheiro? – Fernando Gabeira (1980, 1981)
O crepúsculo do macho – Fernando Gabeira (1980, 1981)
Zero – Ignácio de Loyola Brandão (1979)

Brasiliense

História econômica do Brasil – Caio Prado Jr. (1978)
Compromisso – Eduardo M. Suplicy (1978)
A segunda guerra: a sucessão de Geisel – Stumpf e Merval Filho (1979)
O que é sindicalismo – Ricardo Antunes (1980)
O massacre dos posseiros – Ricardo Kotscho (1982)

Global

Dossiê Herzog – Fernando Pacheco Jordão (1979)
Tortura – Antonio Carlos Fon (1979, 1980)
Guerra de guerrilhas no Brasil – Fernando Portela (1979)
Os Carbonários – Alfredo Sirkis (1980)
Lamarca, o capitão da guerrilha – Emiliano José e Oldack Miranda (1980, 1981)

Alfa-Ômega

A sangue quente – Hamilton Almeida Filho (1978)
A ilha – Fernando Moraes (1978)
Cuba hoje – Jorge Escosteguy (1979)
A história me absolverá – Fidel Castro (1979)

¹⁴ Pesquisa na coleção do jornal *Leia Livros* entre 1978 e 1984. Para as informações das listas da revista *Veja*, utilizei os dados levantados em REIMAO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro*. São Paulo, Com-Arte/Fapesp, 1996, p. 70.



L&PM

Opinião X Censura – J. A. Pinheiro Machado (1978)

Memórias: a verdade de um revolucionário – Gal. Olympio Mourão (1979)

113 dias de angústia – Carlos Chagas (1979)

Vozes

Prestes – D. Moraes e F. Viana (1982)

1964: a conquista do Estado – Rene Dreyfus (1982)

A economia política da crise – Maria Conceição Tavares (co-edição com Achiamé) (1982)

Vida e morte da ditadura – Nelson Werneck Sodré (1984)

T.A. Queiroz

Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana – Florestan Fernandes (1980)

A ditadura em questão – Florestan Fernandes (1982)

Hucitec

Que fazer? – Lênin (1978)

Cultura

Cuba de Fidel – Ignácio de Loyola Brandão (1978, 1979)

CooJornal

Querida família – Flávia Schilling (1979)

Edições Populares

Revolução Cubana – Che Guevara (1980)

Brasil Debates

Projeto Jarí – Jaime Sautchuk (1980)

Centro Editorial Latino-Americano

Diário – Che Guevara (1980)

Graal

Pequena história da formação social brasileira – Manoel M. de Albuquerque (1981)

Comunicação

Lições de liberdade – Sobral Pinto (1978)

Brasília

Em defesa dos direitos humanos – D. Paulo Evaristo Arns (1978)

Aqui, cabe também levantar outra hipótese, ou seja, a de que este *boom* editorial oposicionista se inseria em um quadro maior de modernização cultural, quando o país



começava a sair de uma situação de sufocamento cultural e político. Assim, o novo papel que as editoras de oposição assumiam nesse contexto pode e deve ser analisado para além de sua inserção política e econômica, adentrando o terreno da cultura de forma mais ampla¹⁵.

2 – Levantamento parcial das editoras de oposição

De acordo com o levantamento parcial das editoras de oposição em atuação no país a partir dos anos 1970 e até meados dos anos 1980, que estou realizando, existiam pelo menos 41 editoras com esse perfil – editoras que publicaram pelo menos dois livros, cada uma, que podem ser caracterizados como de oposição. A maior parte delas foi criada nos anos 1970. A idéia é que a partir desse levantamento e do seu aprofundamento se possa ter uma melhor noção do alcance do trabalho dessas editoras, da sua disseminação pelo país e da sua atuação empresarial e política.

Realizei a pesquisa de levantamento dessas editoras nas bibliotecas da USP (pelo sistema Dedalus e nas bibliotecas da FFLCH, do Departamento de História e da ECA), na biblioteca central da PUC-SP (sistema Lumen), em sebos da cidade de São Paulo e na coleção do jornal *Leia Livros*, editado pela Brasiliense de 1978 a 1984. Em quatro casos (editoras Paz e Terra, Ciências Humanas, Kairós e Cortez) obtive dados com seus editores, Fernando Gasparian, Raul Mateos Castell, José Castilho Marques Neto e José Xavier Cortez, respectivamente.

Vale destacar que uma das dificuldades em levantar essas informações provém do fato de não haver coleções de catálogos de editoras em bibliotecas. Tampouco as instituições ligadas ao setor livreiro, como a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional das Editoras de Livros (SNEL), têm tais documentos. Muitas vezes nem as próprias editoras

¹⁵ Outra possibilidade de desenvolvimento a partir desses dados seria em torno da idéia do livro e da edição como instrumentos de atuação política num tempo de ditadura, suas possibilidades e limitações. Nesse ponto, um possível caminho de pesquisa pode ser a comparação com outros países que, também nas décadas de 1970 e 1980, passaram por períodos de transição política, de um regime autoritário para um democrático – por exemplo, Espanha, Portugal, Argentina, Chile –, e como foi a atuação das editoras de oposição nesses países. Seria possível pensarmos em uma tipologia editorial das aberturas democráticas? Essa idéia me foi sugerida pelo professor Osvaldo Coggiola.



possuem uma coleção completa de seus catálogos¹⁶. No caso das editoras que deixaram de existir, a dificuldade é maior ainda, e ficamos na dependência do maior zelo de um ou outro editor. As observações de Robert Darnton sobre os editores e seu descuido com a documentação de suas editoras, citadas mais à frente, se aplicam muito bem nesse caso. Apresento a seguir a lista das editoras de oposição, separadas por estado¹⁷:

SÃO PAULO

Alfa-Ômega – Fundada em 18/01/1973¹⁸. Criada por Fernando Mangarielo foi uma das mais atuantes nos anos 1970. Seu catálogo de livros de oposição é muito grande. Publicou um dos maiores *best-sellers* entre os livros de oposição, *A ilha*, de Fernando Morais, lançado em 1976.

Alternativa

Anita Garibaldi – Ligada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

Brasil Debates – Fundada em 20/11/1979. Também ligada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), porém com uma existência mais efêmera (1980-1982).

Brasiliense – Fundada em 16/09/1960. Foi talvez a mais importante editora brasileira do final dos anos 1970 e início dos 1980. Teve forte atuação política, seja por meio de seus títulos, seja por iniciativas envolvendo seus autores, como lançamentos de livros em praça pública. A coleção *Primeiros Passos* foi um marco no mercado editorial brasileiro ao publicar textos acessíveis, de qualidade e a preços baixos sobre uma infinidade de temas¹⁹. Após a morte de seu dono e editor, Caio Graco Prado, entrou em crise financeira, editorial e administrativa.

¹⁶ Um interessante projeto a ser implementado por bibliotecas universitárias seria a formação de um banco de catálogos de editoras brasileiras. Isso poderia abrir possibilidades para inúmeras pesquisas.

¹⁷ Em anexo apresento a mesma lista acrescida dos principais títulos publicados por cada editora.

¹⁸ Sempre que constar o dia exato da fundação da editora, a informação foi retirada de SIMÕES, Célia Maria Braid Ribeiro. *Editoras brasileiras e estrangeiras*. São Luís, S.N., 1978.

¹⁹ HALLEWELL, op. cit., p. 291-292.



Centro Editorial Latino-Americano

Ched Editorial – Fundada no início dos anos 1980 por militantes de esquerda, inclusive estrangeiros residentes no Brasil, entre os quais o professor do Departamento de História da USP, Osvaldo Coggiola.

Ciências Humanas – Fundada em 13/06/1978. Criada por Raul Mateos Castell em 1975, ligou-se a professores da USP, muitos dos quais vinculados ao PCB. Razão social anterior: Editorial Grijalbo Ltda.

Cortez – Fundada em 18/01/1980. “Editora Cortez e Moraes Ltda., formada em fevereiro de 1969 por José Xavier Cortez e Orozimbo José Moraes. Transformada posteriormente [em 1980] em Cortez Editora, publica predominantemente material de caráter progressista [...] e edita uma revista que rivaliza com *Encontros com a Civilização Brasileira* como veículo nacional mais importante dos pontos de vista da oposição radical”²⁰. A divisão da editora gerou também o surgimento da Editora Moraes.

Duas Cidades – Criada na segunda metade da década de 1950²¹

Edições Populares (EP) - Fundada em 20/01/1977. “Constituída por Analdino [Rodrigues] Paulino [Neto] para editar as obras de Che Guevara, Trotski e Rosa Luxemburg.”²².

Escrita

Global – Fundada em 16/10/1973. Editora das mais atuantes no final dos anos 1970, tendo publicado inúmeros títulos de cunho político, em particular clássicos do pensamento socialista. Do que pude apurar até o momento, não tinha vinculações com grupos políticos.

²⁰ HALLEWELL, op. cit., p. 471.

²¹ HALLEWELL, op. cit., p. 455.

²² HALLEWELL, op. cit., 506.



Hucitec – Fundada em 16/11/1971. Editor: Flávio Aderaldo. “A idéia inicial era fazer uma editora universitária privilegiando o autor nacional e voltada para a realidade brasileira” com ênfase na área de humanidades, ciências e tecnologia. Daí derivou o nome da editora²³.

Ícone

Kairós – Fundada em 09/03/1978. Editora criada em 1978 por três estudantes universitários e militantes trotskistas (José Castilho Marques Neto, Magali Gomes Nogueira e Moisés Limonad), que já possuíam uma livraria com o mesmo nome.

Lampião

Livramento

Marco Zero – Criada pelo escritor Márcio de Souza em 1976-1977 para editar o seu livro Galvez, imperador do Acre, grande best-seller dos anos 1970 com mais de 150 mil exemplares vendidos²⁴. Nos anos 1980, foi comprada pela editora Nobel.

Paz e Terra – Fundada em 26/08/1966. Criada por Waldo César. Principalmente a partir do momento em que foi comprada pelo empresário Fernando Gasparian, em 1973, a Paz e Terra passou a ser uma das mais importantes editoras de livros políticos do país. Era ligada a setores da oposição liberal ao regime militar atuantes no MDB. Posteriormente, nos anos 1980, seu proprietário foi deputado constituinte pelo PMDB.

Polis – Editor: Tulio Kawata.

Proposta Editorial

²³ CABRINI, Conceição A. e GUEDES, Maria do Carmo. *Flávio Aderaldo*. São Paulo, Com-Arte/Edusp, Coleção Editando o Editor (coord. Jerusa Pires Ferreira), v. 2, 1991, p. 18.

²⁴ HALLEWELL, op. cit., 531.



Quilombo – Vinculada ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), em sua versão do final dos anos 1970. Editor: Walter Codo.

Símbolo – Fundada em 04/07/1968. “[...] imprimia diversas publicações da imprensa alternativa”²⁵.

T. A. Queiroz, Editor – Fundada em 05/10/1978. Criada por Thomaz Aquino de Queiroz, ex-diretor da Companhia Editora Nacional²⁶.

Versus – Ligada ao jornal alternativo homônimo. Editor: Luiz Egypto.

RIO DE JANEIRO

Achiamé – Fundada em 21/06/1978.

Avenir – Fundada em 10/06/1975.

Civilização Brasileira – Fundada em 15/12/1932. Segundo Hallewell²⁷, Octalles Marcondes Ferreira adquiriu a Civilização Brasileira em 1932 de Getúlio M. Costa, que fundara-a em 1929.) Uma das mais conceituadas editoras brasileiras, principalmente enquanto esteve sob a direção de Ênio Silveira, um dos mais importantes editores do Brasil em todos os tempos. Sofreu perseguições por parte do governo militar nos anos 1970, que levaram à quebra da editora e à sua venda. Atualmente pertence ao grupo editorial Record.

Codecri – Fundada em 25/08/1972. De propriedade do jornal *O Pasquim*, um dos mais importantes da imprensa alternativa brasileira, foi uma das mais atuantes editoras do país no final dos anos 1970. Foi marcada por grandes sucessos de venda, como o livro *O que é isso, companheiro*, de Fernando Gabeira, e também por má gestão administrativa. Era dirigida por Alfredo Gonçalves Manso²⁸.

²⁵ PAIXÃO, Fernando. *Momentos do Livro no Brasil*. São Paulo, Ática, 1996, p. 153.

²⁶ HALLEWELL, op. cit, p. 558.

²⁷ HALLEWELL, op. cit, p. 277.

²⁸ HALLEWELL, op. cit., p. 506.



Graal – Fundada em 08/02/1977. Criada pelo ex-deputado federal Max da Costa Santos, que havia sido um dos sócios de Fernando Gasparian na Paz e Terra.

Opção - Fundada em 27/12/1978.

Zahar – Fundada em 12/12/1956. Tradicional editora de livros de ciências humanas. Foi criada inicialmente em 1953. Em 1973, Jorge Zahar vendeu sua parte na empresa à editora Guanabara, e em 1984 fundou a Jorge Zahar Editor²⁹.

PETRÓPOLIS, RJ

Vozes – Fundada em 05/03/1901. Centenária editora ligada à igreja católica brasileira. Teve importante atuação editorial no campo político nos anos 1970, o que voltou a ocorrer nos anos 1990.

CURITIBA, PR

CooEditora – Fundada em 28/09/1979.

CONTAGEM, MG

Editora História

BELO HORIZONTE, MG

Aldeia Global

Vega – Fundada em 21/07/1968. “Centrada em política”³⁰.

²⁹ PAIXÃO, op. cit., p. 167.

³⁰ HALLEWELL, op. cit., p. 526.



PORTO ALEGRE, RS

L&PM – Fundada em 12/09/1974. Editores: Ivan Pinheiro Machado e Paulo Lima³¹.

Editora CooJornal – Ligada ao jornal alternativo homônimo.

Editora Movimento – Fundada em 19/03/1968. “Importante por sua produção literária durante os anos 70”³². Sem vinculações com o jornal alternativo homônimo.

Além dessas 41 editoras, levantei também outra lista com 24 editoras, sobre as quais é preciso ainda verificar se de fato podem ser classificadas como editoras de oposição. Nesses casos, não obtive ainda informações suficientes para confirmar ou descartar essa hipótese. Eis esta lista: ABCD, Anima, Antares, Brasília/Rio, Comunicação, Difel, Duas Cidades, EMW Editores, Grupo Editorial Brasileiro – GEB, Labor, Mandacaru, Mercado Aberto, Moraes, NDE, Nova Cultura Editora, Nova Época, Novo Tempo Edições, Oficina de Livros, Paulinas, Semente, Tecnos, Tempo Brasileiro, Trajetória Cultural e Villa Marta.

Certamente este levantamento precisa ainda ser complementado e checado de forma mais consistente em alguns casos, mas ele já me parece suficiente para se ter uma visão inicial do que representou o *boom* da literatura política nos anos 1970 e da proliferação de editoras de oposição nas principais cidades do país.

3 – Negócio e política: questões

Tendo como foco as pequenas editoras, buscarei compreender como essas empresas³³ editoras de livros foram organizadas do ponto de vista empresarial e como isso se relacionava com suas vinculações políticas.

Para que uma empresa que edita livros alcance seus objetivos, ou seja, produzir e vender seus produtos garantindo uma margem de lucro suficiente para sua continuidade e

³¹ HALLEWELL, op. cit., p. 520.

³² HALLEWELL, op. cit., p. 521.



expansão, é necessário que ela seja estruturada com um mínimo de visão empresarial e comercial, além de editorial. Ao conteúdo do que se vai publicar deve corresponder uma organização que permita produzir industrialmente os livros, armazená-los, distribuí-los e comercializá-los, além de uma administração que dê conta de fazer com que todas essas partes funcionem da forma mais harmoniosa e produtiva possível.

Assim, procuraremos entender como as editoras de oposição se organizavam enquanto empresas. Para isso será preciso estudar algumas questões que devem ser pesquisadas de forma concreta em cada editora analisada, a saber: seu projeto editorial e suas vinculações políticas, a origem dos recursos para a criação e manutenção da empresa, como eram definidos a linha editorial e os títulos publicados, como se estruturava a empresa, seu grau de profissionalização, como era feito o cálculo de custos, como era a relação com funcionários e autores, como era organizada a distribuição, qual a política de divulgação e vendas.

Nesse sentido, procurarei analisar se essas editoras podem ser vistas como empresas diferenciadas em virtude da interação que havia nelas entre aspectos empresariais e políticos³⁴. Essa análise utilizará referências e metodologia da História das Empresas³⁵.

Quanto às características da indústria editorial, cabe destacar que ela “se singulariza por ser de giro lento, com imobilização de capitais, complexa e de rentabilidade incerta. Os investimentos são recuperados depois de longo tempo”. Por isso ela depende de “planejamento metódico” e de uma “estratégia baseada nesse planejamento”³⁶. Ao mesmo tempo, “a editora se caracteriza pela necessidade de ser financiadora durante o ciclo operacional do livro”³⁷. Do mesmo modo, os estudiosos ressaltam que o setor editorial é sempre muito influenciado pelo “fatores do entorno”³⁸. O papel cultural do produto livro, ao

³³ Adoto aqui a seguinte definição para empresa: “Organização destinada à produção e/ou comercialização de bens e serviços, tendo como objetivo o lucro”. SANDRONI, Paulo. *Novíssimo Dicionário de Economia*. São Paulo, Best-Seller. 7ª edição, 2001, p. 203.

³⁴ MONTIEL, Rosane. *Movimento: a janela de uma geração*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1996, p. 85.

³⁵ SZMRECSÁNYI, Tamás e MARANHÃO, Ricardo (orgs.) *História de empresas e desenvolvimento econômico*. São Paulo, ABPHE/Fapesp/Hucitec, 1996.

³⁶ AUGSBURGER, Alberto E. *El mercado del libro en América Latina*. Unesco, 1981, p. 36.

³⁷ BNDES. SAAB, W. G. L., GIMENEZ, L. C. P. e RIBEIRO, R. M. “Cadeia de comercialização de livros: situação atual e propostas para desenvolvimento”. *Relato Setorial*, BNDES, Rio de Janeiro, nº 3, 1999, p. 7.

³⁸ GARCÍA, Clara Eugenia. *El sector editorial*; DELKÁDER, Jorge. *La actividad editorial como actividad empresarial*; CAMACHO, José Antonio. *Curso para editores*.



“conciliar imperativos comerciais com exigências culturais”³⁹, é outro fator que dá a este setor características próprias.

No caso brasileiro, junte-se a isso o fato já mencionado de que na maioria das editoras “o editor é o próprio dono da empresa, o que escolhe e avalia o texto, através de julgamento subjetivo, quando nem sempre entende ou pode julgar o conteúdo do texto”⁴⁰.

4 – O desafio da documentação

Concretamente, um dos desafios a enfrentar em relação ao estudo dos editores e de suas casas editoras é o da documentação, problema, aliás, também levantado por Darnton. Apesar de seus comentários se referirem a situações e momentos muitos distintos daqueles que vou analisar, eles refletem alguns dos mesmos problemas com os quais estou me deparando.

Inicialmente, Darnton comenta de modo generalizante que “Os historiadores mal começaram a utilizar os documentos dos editores, embora sejam as fontes mais ricas dentre todas para a história dos livros”⁴¹. Além disso, é o caso de acrescentar, seguindo observação feita por Elizabeth Eisenstein⁴², que quando se usa tal documentação restringe-se muito o foco à história editorial. No caso da história brasileira, talvez importantes questões pudessem ser mais bem avaliadas a partir do estudo do papel de editores e de suas casas editoras – portanto, a partir de sua documentação.

“Como os editores firmavam contratos com autores, faziam alianças com livreiros, negociavam com autoridades políticas, tratavam as finanças, os fornecimentos, as remessas e a publicidade? As respostas a essas perguntas levariam a história dos livros a penetrar no território da história social, econômica e política, com benefícios mútuos.”⁴³

E o desafio se completa, ainda seguindo os passos de Darnton, pelo desprezo dos próprios editores com a sua documentação: “[...] infelizmente os editores costumam tratar seus arquivos como lixo. Ainda que poupem uma eventual carta de um autor famoso, eles jogam

³⁹ BNDES. SAAB, W. G. L., GIMENEZ, L. C. P. e RIBEIRO, R. M., op. cit., p. 1.

⁴⁰ LOPES, Moacir C. *A situação do escritor e do livro no Brasil*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1978, p. 34.

⁴¹ DARNTON, Robert. “O que é a história dos livros”. In: *O beijo de Lamourette*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990, p. 123.

⁴² EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura escrita: os primórdios da Europa Moderna*. São Paulo, Ática, 1998.

⁴³ DARNTON, op. cit., p. 124.



fora os livros de contas e a correspondência comercial, que geralmente são as fontes mais importantes para o historiador do livro”⁴⁴.

Infelizmente estou constatando, nos primeiros passos de minha pesquisa, que é exatamente assim.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Décio de. “Administração de empresa editora”. In: MAGALHÃES, A., HOUAISS, A., SILVA, B. *et alii*. *Editoração hoje*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1981.

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, Mercado de Letras, 2000.

ALMEIDA, Marta de Assis *et alii*. *Enio Silveira*. São Paulo, Com-Arte/Edusp, Coleção Editando o Editor (coord. Jerusa Pires Ferreira), v. 3, 1992.

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis, Vozes, 1984.

AMORIM, Sônia Maria de. *J. Guinsburg*. São Paulo, Com-Arte, Coleção Editando o Editor (coord. Jerusa Pires Ferreira), v. 1, 1989.

ANDRADE, Olímpio de Souza. *O livro brasileiro: progressos e problemas – 1920-1971*. Rio de Janeiro, Paralelo, 1974.

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Instituto Nacional do Livro, 1986.

AUGSBURGER, Alberto E. *El mercado del libro en América Latina*. Unesco, 1981.

BIBLIOGRAFIA sobre o mercado editorial no Brasil. São Paulo, ECA/USP, 19--.

BNDES/ GORINI, Ana Paulo Fontenelle e CASTELLO BRANCO, Carlos Eduardo. *Panorama do setor editorial brasileiro*. Rio de Janeiro, BNDES, 2000.

BNDES/ SAAB, William George Lopes, GIMENEZ, Luiz Carlos Perez e RIBEIRO, Rodrigo Martins. “Cadeia de comercialização de livros: situação atual e propostas para desenvolvimento”. *Relato Setorial*, BNDES, Rio de Janeiro, nº 3, 1999.

BRAGA, José Luiz. *O Pasquim e os anos 70: mais para epa que para oba...* Brasília, Ed. UnB, 1991.

⁴⁴ Idem, *ibidem*, p. 124.



BRAGANÇA, Aníbal. *Francisco Alves na história editorial brasileira*. Paper apresentado no XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Manaus - AM / 2000. Publicado na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (www.intercom.org.br)

BUFREM, Leilah Santiago. *Editoras Universitárias no Brasil*. São Paulo, Edusp, 2001.

CABRINI, Conceição A. e GUEDES, Maria do Carmo. *Flávio Aderaldo*. São Paulo, Com-Arte/Edusp, Coleção Editando o Editor (coord. Jerusa Pires Ferreira), v. 2, 1991.

CAMACHO, José Antonio. *Curso para editores*. Texto apresentado no I Curso de Formación para Editores de América y de España. Sociedad Iberoamericana de Amigos del Libro y de la Edición/ Universidad Carlos III de Madrid, março de 2001, mimeogr.

CAMPOS, Geir. “Carta aos livreiros do Brasil”. In: BRAGANÇA, Aníbal e SANTOS, Maria Lizete dos (orgs.). *A profissão do poeta: 13 pequenos ensaios e depoimentos em homenagem a Geir Campos & Carta aos livreiros do Brasil, poemas e outros textos inéditos de Geir Campos*. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2002, p. 83-120.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Livros proibidos, idéias malditas: o Deops e as minorias silenciadas*. São Paulo, Estação Liberdade, 1997.

CARONE, Edgard. *O marxismo no Brasil (das origens a 1964)*. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 1986.

CARVALHO, Kátia de. *Travessia das letras*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 1999.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília, Editora da UnB, 1994.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre, Artmed, 2001, p. 44-45.

_____ e ROCHE, Daniel. “O livro: uma mudança de perspectiva”. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

CORRÊA, Tupã Gomes. *Economia do mercado editorial*. São Paulo, Aberje, 1989.

COSTA, Caio Túlio. “Quem é quem no mercado editorial”. *Leia Livros*, São Paulo, Brasiliense, mar. 1980, p. 23.

COUTO, Ronaldo Costa. *História indiscreta da ditadura e da abertura: Brasil, 1964-1985*. Rio de Janeiro, Record, 1998.



- D'ARAÚJO, Maria Celina e CASTRO, Celso (orgs.). *Ernesto Geisel*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990.
- _____. *O Iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia, 1775-1800*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
- DELGADO, Márcia Cristina. *Cartografia sentimental de sebos e livros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- DELKÁDER, Jorge. *La actividad editorial como actividad empresarial*. Texto apresentado no I Curso de Formación para Editores de América y de España. Sociedad Iberoamericana de Amigos del Libro y de la Edición/ Universidad Carlos III de Madrid, março de 2001, mimeogr.
- DESSAUER, John P. *Publicação de livros: a experiência editorial nos Estados Unidos*. São Paulo, Mosaico/Edusp, 1979.
- DOS PACOTES à abertura. *Nosso Século*. São Paulo, Editora Abril, 1985, p. 130-133.
- DUARTE, Celina Rabello. *Imprensa e redemocratização no Brasil: um estudo de duas conjunturas, 1945 e 1974-1978*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1987. Dissertação de Mestrado.
- EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura escrita: os primórdios da Europa Moderna*. São Paulo, Ática, 1998.
- EPSTEIN, Jason. *O negócio do livro*. São Paulo, Record, 2002.
- ESCARPIT, Robert. *A revolução do livro*. Rio de Janeiro, Ed. FGV/Instituto Nacional do Livro, 1976.
- _____. “O livro no Brasil”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 1, p. 7-13, set. 1970.
- _____ e BARKER, Ronald. *A fome de ler*. Rio de Janeiro/Brasília, Ed. FGV/Instituto Nacional do Livro, 1975,
- EVOLUÇÃO do livro no Brasil. *Caderno de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 7, mar. 1972, p. 47-50 (Transcrito de *Produção de livros no Brasil* – Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em convênio com o MEC (GEIL), BNDE e FGV, 1971.
- FEBVRE, Lucien e MARTIN, Henry-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo, Edunesp/Hucitec, 1992.



- FELIX, Moacyr (org.). *Enio Silveira: arquiteto de liberdades*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- FERREIRA, Jerusa Pires (org.). *Arlindo Pinto de Souza*. São Paulo, Com-Arte/Edusp, Coleção Editando o Editor, v. 4, 1995.
- FERREIRA, Jerusa Pires et alii. *Livros, editoras e projetos*. São Paulo/ S. B. do Campo, Com-Arte/Ateliê, 1997.
- FLORENTINO, Américo Matheus. “Apuração dos custos de editoração”. In: MAGALHÃES, A., HOUAISS, A., SILVA, B. et alii. *Editoração hoje*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1981.
- GARCÍA, Clara Eugenia. *El sector editorial*. Texto apresentado na I Curso de Formación para Editores de América y de España. Sociedad Iberoamericana de Amigos del Libro y de la Edición/ Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Economía de la Empresa, março de 2001, mimeogr.
- GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002.
- GOMES, Marcos. “Radiografia do mercado de trabalho em editoração”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 22, p. 13-60, dez. 1988.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil (Sua história)*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985.
- _____. “O comércio do livro no Brasil visto por um estrangeiro”. In: *Cadernos de Jornalismo e Editoração*. São Paulo, ECA-USP, nº 19, p. 43-52, jun. 1987.
- _____. “O percurso de uma exegese”. In: *Cadernos de Jornalismo e Editoração*. São Paulo, ECA-USP, nº 19, p. 31-41, jun. 1987.
- HOLANDA, H. B e GONÇALVES, M. A. Política e literatura: a ficção da realidade brasileira. In: FREITAS FILHO, A. *Anos 70. Literatura*. Rio de Janeiro, Editora Europa, 1980.
- IUMATTI, Paulo Teixeira. *Caio Prado Júnior, historiador e editor (1907-1945)*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2001.
- KNYCHALA, Catarina Helena. *Editoração: técnica da apresentação do livro*. Rio de Janeiro, Presença, 1981.
- KOSHIYAMA, Alice Mitika. *Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1982.



- KRISCHKE, Paulo (org). *Brasil, do milagre à abertura*. São Paulo, Cortez.
- KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. São Paulo, Scritta, 1991.
- KUCINSKI, Bernardo. *O fim da ditadura militar*. São Paulo, Contexto, 2001.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo, Ática, 2001.
- LOPES, Moacir C. *A situação do escritor e do livro no Brasil*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1978.
- MAGALHÃES, A., HOUAISS, A., SILVA, B. *et alii. Editoração hoje*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1981.
- MARTINS FILHO, Plínio e ROLLEMBERG, Marcelo. *Edusp, um projeto editorial*. São Paulo, Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.
- MARTINS, 30 anos*. São Paulo, Martins, 1967.
- MEC, BNDE e FGV. “Evolução da produção de livros no Brasil”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 7, p. 47-50, mar. 1972.
- MEC, BNDE e FGV. “Produção do livro no Brasil”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 1, p. 39-43, set. 1970.
- MONTIEL, Rosane. *Movimento: a janela de uma geração*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1996.
- MORAES, Pedro Rodolfo B. de. *Fidalgos do café e livros no Brasil: Monteiro Lobato e a criação das editoras nacionais*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, 1995. Dissertação de mestrado.
- MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro, LTC, 1979.
- MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1997. Dissertação de Doutorado em História e Filosofia da Educação.
- O ESTADO DE S. PAULO. “A indústria do livro no Brasil”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, ECA-USP, nº 1, p. 35-38, set. 1970.
- OLIVEIRA, Ricardo. *La Selva: pequena história de uma editora popular*. São Paulo, Ed. Sublime, 1987.
- PAIXÃO, Fernando. *Momentos do Livro no Brasil*. São Paulo, Ática, 1996.



- PONTES, Heloísa. “Retratos do Brasil: editores, editoras e ‘coleções brasileira’ nas décadas de 30 e 40 e 50.” In: MICELI, Sérgio. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 1. São Paulo, Vértice/Idesp, 1989, p. 359-409.
- REIMÃO, Sandra. “Brasil, anos 60 – Sobre o mercado editorial e os livros mais vendidos”. *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, São Paulo, Com-Arte, v. 11, nº 26, p. 145-157, dez. 1990.
- REIMÃO, Sandra. *Livros em revistas*. São Paulo, Salesiana Dom Bosco, 1996.
- REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro*. São Paulo, Com-Arte/Fapesp, 1996.
- RIZZINI, Carlos Toledo. *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822: com um breve estudo geral sobre a informação*. São Paulo, Imesp, 1988.
- ROBERTO, Adriana Thomazotti Claro. *O mercado editorial paulista no decênio de 1990: momento de expansão e diferenciação no setor*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, Dissertação de mestrado, 2000.
- ROCHA, José Carlos (org.). *Políticas editoriais e hábitos de leitura*. São Paulo, Com-Arte, 1987.
- SALGADO, Gilberto Barbosa. *O imaginário em movimento: crescimento e expansão da indústria editorial no Brasil (1960-1994)*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1994.
- SANDRONI, Paulo. *Novíssimo Dicionário de Economia*. São Paulo, Best-Seller. 7ª edição, 2001.
- SCHIFFRIN, André. *La edición sin editores*. Barcelona, Destino, 2000.
- SCHRAPPE, Max. “O livro e a indústria gráfica”. *Revista do Livro*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, nº 44, ano 14, jan. 2002.
- SILVA, Deonísio. *Nos bastidores da censura: sexualidade, literatura e repressão pós 64*. São Paulo, Estação Liberdade, 1984.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. “História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas”. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, Mercado de Letras, 2000.
- SIMÕES, Célia Maria Braid Ribeiro. *Editoras brasileiras e estrangeiras*. São Luís, S.N., 1978..
- SINGER, Paul. *A crise do “milagre”*. São Paulo, Paz e Terra, 1980.



- SKIDMORE, T. *De Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª edição, 1989
- SOARES, Gláucio Ary Dillon e D'ARAÚJO, Maria Celina (orgs.). *21 anos de regime militar: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1994.
- TOCANTINS, Cláudio José Acatauassu. “Uma contribuição à análise econômica da indústria do livro no Brasil”. In: *UMA POLÍTICA integrada do livro para um país em processo de desenvolvimento*. São Paulo/Rio de Janeiro, Câmara Brasileira do Livro/Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1976, vol 1.
- TORRESINI, Elizabeth W. R. *Editora Globo: uma aventura editorial nos anos 30 e 40*. São Paulo/Porto Alegre, Edusp/ComArte/Ed. UFRS, 1999.
- TRAVASSOS, Nelson Palma. *Livro sobre livros*. São Paulo, Hucitec, 1978.
- UMA POLÍTICA integrada do livro para um país em processo de desenvolvimento: preliminares para a definição de uma política nacional do livro*. São Paulo/Rio de Janeiro, Câmara Brasileira do Livro/Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1976, 2 vol.
- UNSELD, Siegfried. *O autor e seu editor*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1986.
- UNWIN, Stanley. *O que é uma editora*. São Paulo, Record, 1960.
- VIEIRA, R. A. Amaral. “Redução de custos gráfico-editoriais”. In: MAGALHÃES, A., HOUAISS, A., SILVA, B. *et alii*. *Editoração hoje*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1981.
- VILLAÇA, Antônio Carlos. *José Olympio: o descobridor de escritores*. Rio de Janeiro, Thex, 2001.